



**Universidade de Brasília Instituto de Psicologia**  
**Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu***  
**Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.**

Edilaine Cristina Venâncio Lopes da Silva

**DESAFIOS DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO  
ALUNO AUTISTA NO ENSINO REGULAR**

IPATINGA – MG  
2015



**Universidade de Brasília Instituto de Psicologia**  
**Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu***  
**Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar**

Edilaine Cristina Venâncio Lopes da Silva

**DESAFIOS DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO  
ALUNO AUTISTA NO ENSINO REGULAR**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília Instituto de Psicologia Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Orientada por: Prof.<sup>a</sup> Dra. Simone Cerqueira da Silva

IPATINGA – MG  
2015

Esta Monografia foi julgada adequada para a obtenção da Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, e aprovada na sua forma final pela Universidade de Brasília Instituto de Psicologia Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

---

---

---

*Dedico este trabalho a Deus, pois sem  
ELE, a concretização deste sonho seria  
impossível!*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que plantou em mim um sonho que hoje se concretiza.

As minhas filhas e ao meu esposo Abdias Lopes pelo amor, paciência e carinho em toda esta jornada sempre me fortalecendo e apoiando.

Aos meus familiares, pelo carinho, dedicação, paciência e incentivo.

A todos os amigos que compartilharam da minha caminhada e àqueles que mesmo distantes torceram por mim.

Aos colegas de pós-graduação, não só pelo fato de conviver por estes anos, mas, principalmente pelo fato de terem cruzado meu caminho..

A todos os professores que dedicaram seu tempo e sua sabedoria para que mais esta etapa de minha formação acadêmica fosse um aprendizado de vida.

Finalmente, a todos que fizeram parte desta longa e salutar jornada, os meus mais sinceros agradecimentos, que Deus os abençoe!

*"Nós não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer as suas habilidades." (Hallahan e Kauffman, 1994)*

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar o desafio que o professor de educação infantil enfrenta em relação ao aluno autista a fim de compreender a respeito de como trabalhar com esse aluno, identificando suas necessidades e suas limitações de modo a promover uma educação que realmente seja inclusiva. Refletindo no atendimento do aluno autista nas instituições infantis da rede conveniada de Ipatinga, o estudo aqui proposto teve como objetivo descrever e analisar os desafios do professor da Educação Infantil no processo de ensino aprendizagem dos alunos com Autismo no ensino regular. Estamos cientes que o ser humano é um ser ativo e que dispõe de uma competência cognitiva que lhe permite ser construtor do seu próprio conhecimento. A metodologia utilizada para a execução deste estudo teve como fundamentação uma abordagem qualitativa de pesquisa através de uma entrevista semiestruturada uma aplicação de questionário com duas professoras atuantes na Educação Infantil, sendo uma professora da sala de recurso no período da tarde e professora regente da turma de maternal três pela manhã, e a outra professora regente do quinto ano pela manhã, regente à tarde da turma de maternal três da educação infantil. O contexto da pesquisa ocorreu em uma instituição de educação infantil conveniada a prefeitura de Ipatinga na zona de periferia da cidade. Para elaborar este estudo utilizou-se como base, o método qualitativo de investigação, que se constituiu em um estudo de caso. Os estudos mostraram que o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno autista ocorre de maneira diferenciada e que cabe ao educador respeitar as necessidades do aluno lembrando sempre que ele aprende dentro das suas limitações e dentro do seu tempo e o educador é o mediador desse processo.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar; Autismo; Educação Infantil.

## SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO .....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	11
2.1 Autismo: questões históricas, conceituais, características e tratamento.....	11
2.2 Processos de ensino-aprendizagem no contexto da inclusão escolar: desafios para o aluno com autismo.....	13
3.OBJETIVOS.....	15
3.1 Objetivos Gerais.....	15
3.2 Objetivos Específicos.....	15
4.METODOLOGIA.....	16
4.1 Fundamentação teórica da metodologia.....	16
4.2 Contexto da Pesquisa.....	17
4.3 Participantes.....	17
4.4 materiais.....	18
4.5 Instrumentos e procedimentos de Construção dos dados.....	18
4.6- Procedimento de análise de dados .....	18
4.6.1 Seleção e exploração do material .....	19
4.6.2 codificação ( exploração do material ).....	19
4.6.3 Agrupamento dos temas (categorização).....	19
4.6.4 Definição e validação das categorias empíricas .....	19
5-RESULTADO E DISCUSSÃO .....	20
5.1-O processo de ensino aprendizagem do aluno com autismo.....	20
5.2- Estratégias de ensino aprendizagem utilizadas pelos professores junto aos alunos com autismo.....	22
5.3-Processos de inclusão de aluno com autismo na educação infantil.....	25
5.4-Identificar o que os professores pensam a respeito do aluno com autismo.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
7- REFERÊNCIA .....	31
ANEXO .....	33



## 1. APRESENTAÇÃO

A temática que envolve este estudo tem como objetivo apresentar o desafio que o professor de educação infantil enfrenta em relação ao aluno autista. A proposta deste estudo partiu do questionamento sobre qual a melhor forma de trabalhar e como trabalhar com o aluno identificando sempre suas necessidades e suas limitações.

A cada dia um novo aluno com autismo é inserido na educação infantil e os professores de educação infantil não se sentem preparados para tal situação. E se o professor encontra dificuldades na sua prática pedagógica, como vai conseguir passar confiança para o aluno autista e como esse vai se desenvolver?

Não há como deixar de ressaltar a importância de se formar profissionais capazes de vivenciar, na prática, o conceito acima descrito e aprendermos sempre mais sobre o processo ensino-aprendizagem. Uma vez que cada sujeito é único e tem sua identidade individual precisamos buscar novos caminhos para que todos possam aprender porque cada um possui uma habilidade a ser descoberta e ser desenvolvida e apreciada.

Neste sentido, e sentindo a necessidade de mudança no processo de inclusão dos alunos com autismo, que esta pesquisa investigou sobre o desafio encontrado pelos educadores da educação infantil no que tange a sua atuação junto aos alunos com autismo. Por um lado, no meio escolar ouvimos falar muito a respeito da inclusão e valorização das diferenças, por outro também percebemos como nós professores de educação infantil estamos desorientados e despreparados para lidar na prática com alunos.

Salientamos que este profissional necessitará para tanto de uma formação continuada, que lhe permita desenvolver um olhar crítico e criativo sobre o processo. Mediante os questionamentos citados e a busca incessante pela qualidade de ensino é necessário muitas pesquisas como esta e a existência de uma formação eficaz para o profissional da educação, que perpassa pela construção da cidadania, igualdade de oportunidade e inclusão de diferentes.

O presente estudo traz como justificativa o papel do professor de educação infantil em relação ao aluno autista a fim de refletir sobre suas práticas pedagógicas de modo que possa realmente acontecer uma educação inclusiva.

Neste contexto entende-se que a solução escolar que se encontra para uma criança em uma determinada fase de seu desenvolvimento não deve ser permanente, mas devem ser evitadas as mudanças frequentes de uma escola para outra, afinal o autista tem dificuldades em enfrentar o novo. O bom é que as crianças com autismo frequentam escolas regulares e de preferencia que fica por, mas tempo neste mesmo espaço uma vez que para a criança este contanto e de extrema importância não só no que diz respeito ao aprendizado, mas também o convívio com os pares onde até mesmo o aluno autista dentro do seu tempo e da sua forma consegue uma interação social.

Para a apresentação deste estudo foram elaborados cinco capítulos. O primeiro constitui-se de uma fundamentação teórica sobre a educação inclusiva, enfatizando a inclusão dos alunos autistas no cenário educacional atual, e discutindo a cerca da situação do aluno com autismo no cenário educacional brasileiro, abordando as características peculiares do transtorno autista relacionando a importância da família, da escola e da sociedade no processo de inclusão destes alunos. O terceiro capítulo discorre sobre a metodologia utilizada neste estudo, desde a seleção dos participantes, os instrumentos para a coleta de dados, os procedimentos, até a análise dos dados no campo da pesquisa. O quarto capítulo apresenta os resultados das entrevistas, assim como a discussão desses dados com a literatura. O quinto e último capítulo, se constitui das conclusões extraídas deste trabalho e instiga a realização de futuras pesquisas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A motivação desse estudo é fazermos uma reflexão sobre as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de alunos autistas, uma vez que o nosso sistema educacional é tradicionalmente voltado para as pessoas que passarão por ele sempre que defrontam com as diferenças, a princípio, ficam sem ação, pois estão acostumadas a um único modelo de ensino/aprendizagem. Sendo assim, faz-se necessário refletir que sempre que nos limitamos a outras possibilidades, perdemos a oportunidade de novas aprendizagens.

E ao comparar o trabalho das escolas regulares que recebem esses alunos com autismo, percebemos o grande desafio que é para o professor promover o ensino e a aprendizagem desses alunos, uma vez que, nos últimos anos, têm-se falado muito sobre o desafio de incluir o aluno autista no ensino regular. Na primeira seção, serão descritas as questões históricas, conceituais, características e tratamento do Autismo. Em seguida, na segunda seção, ênfase será dada ao processo de ensino-aprendizagem no contexto da inclusão escolar: desafios para o aluno com autismo e para o professor.

### **2.1- Autismo: questões históricas, conceituais, características e tratamento**

Segundo Camargos (2005) o primeiro a descrever sobre a doença foi Kanner e deu o nome de Autismo Infantil Precoce o assunto foi data da em 1943 no artigo Distúrbio Autístico do Contato Afetivo. Depois de um ano outro médico austríaco publicou A psicopatia Autista na Infância. Os sintomas definem nas seguintes manifestações: alterações da imaginação, interação social e da comunicação: Os transtornos da interação social podem, convenientemente, ser divididos em três facetas separadas, mas intimamente relacionadas, cada uma delas com diferentes manifestações explícitas que dependem da gravidade da disfunção. São conhecidas por tríade de transtorno da interação social ou, simplesmente, a tríade. (WING, 1992, p.90).

As definições das alterações vieram delimitar elementos importantes para os diagnósticos dos transtornos autistas. A hipótese que o autismo não era um quadro

único, mas fazia parte de um contínuo ficou clara por várias evidências: comorbidade e diversidade de manifestações comportamentais, diversificação sintomatológica e variação na gravidade. (SAMPAIO, 2005)

Sabemos que embora as pessoas sejam únicas na sua condição, quando tem o transtorno do Espectro Autista, também seja singular, há um conjunto de características que estão na base de seu diagnóstico (APA, 2014).

Comportamentos, interesses ou atividades restritivos e repetitivos restrição imaginativa e presença de estereotípias motoras e verbais. Adesão a rotinas e condutas ritualistas, com resistência a mudanças e inflexibilidade no pensamento.

O autismo é tratável, professores devem buscar mecanismos de estudos e métodos que auxiliam no desenvolvimento do aluno, visando alcançar uma melhoria na compreensão do problema e na busca do real bem estar destas pessoas. Sendo que a educação é uma das maiores ferramentas para ajudar a criança autista em seu desenvolvimento, tendo como meta ensinar tanto matérias do currículo escolar como aprender através da própria experiência a socializar (SAMPAIO, 2005).

O autismo, segundo Sanini e Bosa (2011) é um desvio de ordem psíquica com característica voltada para o desenvolvimento atípico na comunicação e na interação social. No contexto escolar para que aconteça a inclusão faz-se necessário um planejamento e mudanças das práticas pedagógicas onde possa sempre estar refletindo no desenvolvimento do aluno.

Em menção a esta patologia Coll; Marchesi e Palácios (2004) postulam que desde a sua definição por Kanner em 1943, o autismo apresentou-se como um mundo distante, estranho e cheio de enigmas. Existe uma enorme quantidade de pesquisas realizadas sobre o autismo, suas causas, as soluções e as explicações sobre o assunto, e mesmo assim o autismo vem apresentando desafios de intervenção educativa.

Por outro lado, quando temos a oportunidade de nos relacionar com a pessoa que apresenta esse estranho transtorno qualitativo do desenvolvimento, sentimos vivências de opacidade, imprevisibilidade, impotência e fascinação difíceis de descrever e que acentuam ainda mais o caráter enigmático do autismo. Paradoxalmente, tais impressões nos oferecem uma via penetrante no mistério do autismo, se percebemos que as relações humanas normalmente são recíprocas.

Não seriam essas sensações respostas nossas às impressões que nós mesmos produzimos na pessoa autista? Se considerarmos seriamente esta ideia,

chegamos a uma primeira definição do autismo, muito mais profunda e justificada pela pesquisa do que parece à primeira vista. Sanini e Bosa (2011); Coll; Marchesi e Palácios (2004); Mattos e Nuemberg (2011) concordam que autista é aquele sujeito que vive no mundo a parte dos outros totalmente ausentes às pessoas ao seu redor e por isso que se sente incapaz de controlar seu comportamento sua interação por meio da comunicação.

Mattos e Nuemberg (2011) postulam que o autismo consiste em uma patologia fascinante porque supõe um desafio para algumas de nossas motivações mais fundamentais como seres humanos. A vontade de entender as pessoas e de participar de mundos mentais e de nos envolver uns com os outros faz parte de nossa espécie. Então se torna para nos desafiador o isolamento das crianças autistas e ficamos confusos diante de como lidar e trazê-las para o presente momento das atividades. Uma trágica solidão fascinante que, como destacou Coll; Marchesi e Palacios (2004), “não tem nada a ver como estar apenas fisicamente, mas estar mentalmente”.

Os autores supracitados relatam que após a descrição detalhado do caso das onze crianças, Kanner comentava suas características especiais recorrentes que se referiam principalmente a três aspectos, os quais se destacam: as relações sociais, a comunicação e a linguagem e a insistência ou a inflexibilidade em não variar o ambiente e manter a rígida aderência de sua rotina, a insistência das crianças autistas na igualdade.

Segundo Klin (2006) aponta alguns dados referentes à epidemiologia do autismo. De acordo com o autor supracitado a patologia em questão aponta que para cada 1000 nascimentos em todo mundo, quatro neonatos são acometidos pelo transtorno autista. O autismo acomete em maior escala indivíduos do sexo masculino.

## **2.2-Processos de ensino-aprendizagem no contexto da inclusão escolar: desafios para o aluno com autismo e para o professor**

Em relação aos aspectos educacionais do autista, observa-se que o indivíduo autista requer do sistema educacional diversidade e personalização. No processo de inclusão dos educandos portadores de autismo no ambiente escolar, observa-se uma necessidade urgente de um planejamento das práticas pedagógicas de acordo

com as particularidades do seu desenvolvimento e do ritmo de aprendizado por eles apresentado.

De acordo com Sanini e Bosa (2011) os alunos autistas muitas vezes despertam nos seus professores sensação de decepção e de incapacidade diante das limitações de comunicação, resistência em aceitar o novo e a desordem diante de desafios propostos a eles.

Vygotsky (1994) postula que o processo ensino-aprendizagem e o as funções relacionadas ao processo de desenvolvimento infantil, se constituem processos intrinsecamente pautados e atuam por meio de um processo dialético. No entanto, aprender é estar com o outro, que é um mediador da cultura (SANINI; BOSA, 2011).

Neste sentido, pesquisas e estudos mostraram dificuldades na escolarização do aluno com autismo. Principalmente em classes comuns (TEZZARI; BAPTISTA, 2002). A respeito dos estudos científicos na área, acredita-se que a inclusão escolar é primordial para uma convivência social e favorável ao desenvolvimento e aprendizagem desses alunos. O desafio é grande e tem muitos obstáculos, mas se torna cada vez maior, a importância de que o estudante ocupe o seu espaço que lhe é devido no contexto escolar.

Sabemos que para o aluno autista o desafio é ainda maior daí a preocupação na qualificação docente e a necessidade de recursos de apoio em diferentes áreas que possibilitam sua inclusão escolar. A escola precisa adaptar-se para auxiliar o estudante e também investir nas capacidades do mesmo e oferecer apoios necessários para alcançar êxito escolar.

Fazendo sempre uma reflexão da importância da interação com os colegas, onde não só a criança autista desenvolve, mas as outras crianças também aprendem a conviver e respeitar o autista. Então se acredita que por meio da convivência acontece de forma natural à interação o respeito. Lembrando que as inclusões no ensino regular e de grande auxiliam para o autista, sendo que no contexto escolar a criança desenvolve não só o aprendizado, mas também os contatos sociais e assim envolvem todos a compartilhar de uma amizade respeitando as diferenças um dos outros.

Camargos (2005) enfatiza que a educação de uma criança autista é uma experiência que leva o docente a buscar sempre novos conhecimentos e refletir todo o tempo sobre sua forma de trabalhar, seus princípios, sua competência profissional

e suas ideias. Trabalhar com um aluno autista provavelmente é a maior experiência e a mais enriquecedora que possa ter um professor.

Portanto, acreditamos que as abordagens educacionais são instrumentos que tem ajudado educadores no processo ensino-aprendizagem desses alunos que apresentam características tão peculiares.

É importante ressaltar que os estudos permanecem continuamente para que novos projetos possam surgir, partindo das novas experiências vivenciadas e confrontando com outros métodos já implantados, visando assim a um melhor desenvolvimento do indivíduo com autismo.

### **3 - OBJETIVOS**

#### **3.1 GERAIS**

Descrever e analisar os desafios do professor da Educação Infantil no processo de ensino aprendizagem dos alunos com Autismo no ensino regular

#### **3.2 ESPECÍFICOS**

1. Descrever o processo de ensino aprendizagem do aluno com autismo
2. Descrever as estratégias de ensino aprendizagem utilizadas pela professora junto aos alunos com autismo
3. Identificar como vem ocorrendo o processo de inclusão de alunos com autismo na educação infantil
4. Identificar o que os professores pensam a respeito do aluno com autismo



## 4 - METODOLOGIA

### 4.1 Fundamentação teórica da metodologia

Refletindo no atendimento do aluno autista nas instituições infantis da rede conveniada de Ipatinga, os estudos aqui propostos têm como objetivo principal aprimorar e garantir o processo de inclusão escolar do aluno oferecendo suporte e apoio educacional de modo a favorecer seu desenvolvimento integral.

Sabemos que o ser humano é um ser ativo e que dispõe de uma competência cognitiva que lhe permite ser construtor do seu próprio conhecimento. Sendo assim, o professor deve ser um guia para o entendimento ,alguém que, segundo Bruner (2001), ajuda o aluno a descobrir por conta própria e então esse desenvolvimento é caracterizado pela construção histórico social do sistema da pessoa por si própria e, ao mesmo tempo, orientada por objetivos de “outros sociais” que lhe impõem uma série de restrições. Nesse sentido, a intervenção pedagógica intencional, ou seja, a mediação do outro do professor, esteja pessoalmente e concretamente presente para provocar avanços no processo de aprendizagem.

Sendo assim será realizado um estudo de caso utilizando uma abordagem qualitativa de pesquisa através de um questionário e uma entrevista semiestruturada com duas professoras atuantes na Educação Infantil. Para elaborar este estudo utilizou-se como base, o método qualitativo de investigação, que se constitui em um estudo de caso, em que, Chizzotti (1998; p.22) postula que o pesquisador participa, compreende e interpreta a pesquisa.

Ainda, segundo Chizzotti (1998; p.104)

A pesquisa qualitativa objetiva, em geral, provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisadores dos seus problemas e das condições que geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los.

Ou ainda como cita Lüdke e André (1996) quando diz que a pesquisa qualitativa ou naturalista envolve a obtenção de dados descritos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que é o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

O estudo de caso é a caracterização abrangente para designar uma diversidade de pessoas que coletam e registram dados de um particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou

avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

## **4.2. Contexto da pesquisa**

A instituição onde foi feita a pesquisa é conveniada a prefeitura de Ipatinga, está situada na periferia, atende 197 crianças de baixa renda com idades de 1 a 5 anos. Funciona das 7:00 horas da manhã até as 18:00 horas da tarde as professoras trabalham seis horas por dia e os demais funcionários da limpeza, cozinha e auxiliar de sala trabalham oito horas por dia. Ao todo a instituição conta com 26 colaboradores. Quanto ao espaço físico a escola tem brinquedoteca, parque no pátio externo, sala de televisão e um enorme pátio interno que é usado para atividades de movimentos.

A creche é dividida em 10 turmas, sendo seis de período integral e quatro de período parcial. A instituição para o atendimento à essas crianças conta com um número de 14 professores, atendemos 2 crianças autistas e não recebemos da PMI nenhum tipo de apoio em se tratando de capacitação, para trabalharmos com essas crianças. Elas são todas provenientes do próprio bairro ou dos bairros vizinhos.

## **4.3. Participantes**

Participaram da pesquisa duas educadoras, responsáveis pela turma do maternal três onde está inserido o aluno autista ambas trabalham com outros alunos autista em outra escola, eu escolhi fazer a pesquisa com elas por que os dois alunos com autismo estudam na sala delas e pelo fato de um delas trabalhar em sala de recursos e a outra além de ter os alunos autistas na sala também tem outros casos de autismo e cadeirantes na outra escola em que trabalha.

Das educadoras, uma tem 16 anos de docência em educação infantil com pós-graduação Lato Sensu em Educação Especial e seis anos com inclusão e a outra educadora recém-formada no primeiro ano na área da educação, mas que trabalha como regente em outra escola que tem inserido na sua sala crianças com autismo e cadeirantes, como já havia citado a professora formada em pedagogia sem especialização que é a regente de turma no período da tarde e a manhã trabalha em uma escola do estado no quinto ano e a outra também graduada em

pedagogia com pós em inclusão e trabalha pela manhã com educação infantil e na sala de recurso pela tarde.

#### **4.4 Materiais**

Para a realização deste trabalho foram utilizados os seguintes materiais:

- folhas de papel A4;
- caneta esferográfica;
- celular NOKIA LUMIA 520 (gravador).
- 01 computador;
- 01 impressora;

#### **4.5 instrumentos e procedimentos de construção de dados**

A construção dos dados foi realizada por meio da aplicação de um roteiro de entrevista. A entrevista semiestruturada aplicada junto aos professores teve o objetivo de investigar quatro eixos norteadores deste estudo: (a) o processo de ensino aprendizagem do aluno com autismo; (b) as estratégias de ensino aprendizagem utilizadas pela professora junto aos alunos com autismo na educação infantil inclusiva; (c) o processo de inclusão de alunos com autismo na educação infantil; e (d) o aluno com autismo na perspectiva dos professores. As professoras responderam participaram da entrevista semiestruturada, individualmente, em horário extra turno na própria escola.

#### **4.6. Procedimentos de análise de dados**

Os dados das entrevistas foram analisados com base na análise de conteúdo proposta por Dessen e Cerqueira-Silva (2009). Este procedimento foi realizado em diferentes etapas, que serão descritas a seguir.

A primeira etapa realizada para a Análise de Conteúdo de cada uma das entrevistas foi:

#### 4.6.1. Seleção e exploração do material (pré-análise).

Após a transcrição das entrevistas seleciona-se as mesmas que foram entrevistadas para que elas analisem suas entrevistas.

#### 4.6.2. Codificação (exploração do material).

Os temas foram identificados na transcrição digital.

#### 4.6.3. Agrupamento dos temas (categorização).

Após a leitura dos temas observados na entrevista, foram identificados aqueles que possuem semelhança ou que estão relacionados entre si, envolvendo o maior número possível de temas. Ao final, cada um desses agrupamentos resultou em uma categoria.

#### 4.6.4. Definição e validação das categorias empíricas.

Para garantir que as categorias criadas fossem válidas e objetivas, foi realizada uma análise de um juiz, considerando uma amostra da transcrição das entrevistas. Essa análise envolveu outro pesquisador, com experiência em Análise de Conteúdo, e envolveram os três passos acima descritos para a mesma entrevista.

A tabela 1 apresenta o modelo de organização dos dados para análise de cada uma das entrevistas.

Tabela 1. Modelo de organização dos dados para análise de cada uma das entrevistas

Categoria	Tema	Subtema	Verbalização
1.			
2.			
3.			
4.			

Após a finalização das quatro primeiras etapas de análise para todas as entrevistas, iniciou-se o processo de análise das entrevistas em conjunto. As etapas

para essa análise foram: (a) formação das categorias síntese; (b) classificação dos temas; e (c) definição das categorias.

## 5 - RESULTADOS E DISCUSSAO

O objetivo dessa pesquisa foi conhecer os desafios dos professores no processo ensino- aprendizagem do aluno autista em sala de aula. Sendo assim os resultados e suas respectivas discussões, com base na literatura, são apresentados em quatro seções, integrando os diferentes instrumentos de construção de dados utilizados (questionário e entrevista) e considerando as diferentes categorias investigadas por meio das entrevistas. Na primeira seção, foi analisado e descrito o processo ensino aprendizagem junto ao aluno com autismo. Na segunda seção, é apresentada a descrição das estratégias de ensino aprendizagem utilizadas pela professora junto aos alunos com autismo. A terceira seção enfoca o processo de inclusão de alunos autismo na educação infantil. Por último, a quarta seção é dedicada à identificar o que os professores pensam a respeito do aluno com autismo.

### 5.1-O processo de ensino aprendizagem do aluno com autismo

Os dados referentes a esta categoria estão descritos na tabela 1 e serão explicados em seguida de forma contextualizada de acordo com a fundamentação teórica deste estudo.

**Tabela 1 – Processo ensino aprendizagem junto ao aluno com autismo**

TEMA	SUBTEMAS
Como é a aprendizagem do aluno com autismo	Lenta (n=2)
	Diferente (n=2)
	Precisa do concreto (n=2)
	Precisa de tempo maior (n=2)
	respeito as necessidades da criança (n=2)
O que facilita a aprendizagem do aluno	Atividades lúdicas (n=2)
	Assistência do professor (n=2)
	Jogos (n=2)
	Recursos e metodologias diferenciadas (n=2)
	Materiais concretos (n=2)

com autismo	Tecnologias assistivas (n=2)
	Contato próximo e direto com o aluno e suas limitações (n=2)
O que dificulta a aprendizagem dos alunos com autismo	Resistência da família (n=2)
	Pouca informação sobre o aluno (n=2)
Relação entre desenvolvimento e aprendizagem	Interdependência (n=2)
	Desenvolve através de jogos (n=2)
	Aprende de forma diferente (n=2)
	Desenvolvimento oscilante (n=2)
O aluno com autismo se desenvolve e aprende de forma diferente.	Aprende dentro das limitações (n=2)
	É preciso ter paciência, amor e carinho (n=2)
	Metodologia adequada (n=2)
	Dificuldade em entender (n=2)

Em relação a aprendizagem do aluno com autismo na educação infantil a partir das verbalizações, foi identificado o tema “Como é a aprendizagem do aluno com autismo na educação infantil “ As entrevistadas verbalizaram que é: lenta (n=1), Diferente (n=2). Precisa do concreto (n=2). Precisa de tempo maior (n=2). respeito as necessidades da criança (n=2). Em relação ao o que facilita a aprendizagem do aluno com autismo, foi comentado que são as atividades lúdicas (n=2), assistência do professor (n=2), jogos (n=2), recursos e metodologias diferenciadas (n=2), materiais concretos (n=2), tecnologias assistivas (n=2), contato próximo e direto com o aluno e suas limitações (n=2).

No que diz respeito ao o que dificulta a aprendizagem dos alunos com autismo os entrevistados comentaram: resistência da família (n=2), pouca informação sobre o aluno(n=2). Quanto à relação entre desenvolvimento e aprendizagem, foi exposto que há uma interdependência entre desenvolvimento e aprendizagem (n=2), o aluno se desenvolve através de jogos (n=2), aprende de forma diferente (n=2), o desenvolvimento é oscilante (n=2).

Outro aspecto importante a respeito do desenvolvimento e aprendizagem do aluno com autismo e que foi identificado nas entrevistas diz respeito ao fator que facilitam/promovem esse processo, sendo comentado pelas entrevistadas: os

recursos e metodologias diferenciadas (n=2), tecnologias assistivas (n=2), contato próximo e direto com o aluno (n=2), formas diferentes de se chegar ao mesmo objetivo (n=2). As seguintes verbalizações ilustram esses resultados: “Este atendimento acaba facilitando o processo de desenvolvimento porque se utiliza recursos e metodologias diferenciadas como jogos e demais materiais concretos” (E2); “tecnologias assistivas” (E2); “O AEE acaba facilitando sua independência de aprendizagem proporcionando formas diferentes de se chegar ao mesmo objetivo” (E2)..

E como é a aprendizagem do aluno com autismo? Para as professoras é um processo lento, diferente, que precisa de materiais concretos, que precisa respeitar as necessidades dos alunos e, para isso precisa de mais tempo. A seguinte verbalização ilustra esses resultados: “O processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança autista ocorre de maneira diferenciada, devido às características peculiares do autismo esse processo é lento e cabe a nós educadores respeitar a necessidade de cada um dos alunos e adequar a prática educativa às necessidades de aprendizado da criança autista”.

## **5.2-Estratégias de ensino aprendizagem utilizadas pela professora junto aos alunos com autismo**

Os dados referentes a esta categoria estão descritos na tabela 2e serão explicados em seguida contextualizando com a fundamentação teórica.

**Tabela 2 – As estratégias de ensino aprendizagem utilizadas pela professora junto aos alunos com autismo- entrevistas E1 e E2**

<b>TEMA</b>	<b>SUBTEMAS</b>
Qual é o papel do professor no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno com autismo.	Ter conhecimento sobre a deficiência do aluno (n=2)
	Ter contato com a família (n=2)
	Garantir a aprendizagem (n=1)
	Conhecer as necessidades do aluno (n=1)
	De maneira lúdica (n=1)
	Respeitando o que o aluno faz (n=1)



Como os conteúdos são trabalhados em sala de aula	Trabalhando com atividades em grupo e fora da sala de aula (n=1)
O que você considera importante para o trabalho do professor junto ao aluno autista	Amor (n=1)
	Aceitar o aluno como ele é (n=1)
	Ter paciência (n=1)
O que faz garantir a aprendizagem dos alunos com autismo.	Atividades desafiadoras (n=1)
	Intervenção (n=1)
	Avaliar a aprendizagem (n=1)
Como você avalia sua atuação em relação à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos autistas.	Inovadora (n=1)
	Conhecer a realidade do aluno (n=1)
	Dom (n=1)
O que você considera necessário para um professor atuar com alunos com autismo.	Amar seu aluno (n=2)
	Conhecimento e busca (n=1)
	Conhecer bem o aluno (n=1)

Sobre qual é o papel do professor no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno com autismo obtivemos as seguintes respostas (...) e o que o professor deve: Ter conhecimento sobre a deficiência do aluno (n=2). Ter contato com a família (n=2), garantir a aprendizagem (n=1), conhecer as necessidades do aluno (n=1). Em relação a forma como os conteúdos são trabalhados em sala de aula, responderam que (...) de maneiras lúdicas (n=1), em equipe no coletivo em grupo no coletivo (n=1), respeitando sempre o que o aluno faz às vezes parece não tem significado nenhum, mas pra ele é tem” (...) (n=1).

Em relação ao que consideravam de grande importância para o trabalho do professor junto ao aluno com autismo no ensino regular responderam (...) “Eu acho o amor (n=1), aceitar o aluno como ele é (n=1) gente precisa respeitar como ele é a partir do momento que a gente tem amor e aceita o aluno como ele é aí ele consegue se desenvolver nas atividades que são necessárias pra ele” (...), ter paciência (n=1). Em relação ao que fazem para garantir a aprendizagem dos alunos com autismo, responderam que (...) “Muitas das vezes eu quero saber se meu aluno aprendeu eu deixo ele montar um quebra cabeça sozinho, eu dou um desafio pra ele pra que ele mesmo resolver (n=1), e eu vou interrogando, vou intervindo ali e perguntando porque ele fez aquilo e de acordo com as respostas dele eu consigo avaliar a aprendizagem dele” (...) (...) (n=1) “ Em relação à forma que avaliam sua atuação em relação a aprendizagem e desenvolvimento de alunos com autismo (...)

“ Eu avalio de maneira como um dom porque eu estou sempre inovando buscando conhecer a realidade desse aluno e nunca acho que estou pronta e acabada pra ta ajudando esse aluno”(…). (n=1) O que você considera necessário para um professor atuar com alunos com autismo, responderam que (...) “ Amar seu aluno em primeiro lugar, depois conhecê-lo e nunca se dar por satisfeito” (...) (n=1).

Segundo Pletsch (2009) o educador deve sempre valorizar a diversidade de seus alunos e compreender cada aspecto importante no processo de ensino-aprendizagem, e criando estratégias de ensino e adaptando atividades e conteúdos a todos os seus alunos. Pensar na importância da atuação do educador junto ao aluno com autismo é pensar em sua trajetória e nas escolhas que ele faz todos os dias.

Qual ás estratégias de ensino utilizadas pelas professoras? Para as professoras é preciso ter conhecimento do que é o autismo e estar sempre interagindo com a família e a partir dai consegue desenvolver atividades em sala de aula que realmente alcance o aluno. A seguinte verbalização ilustra esses resultados: “São de maneiras lúdicas, em equipe no coletivo respeitando sempre o que o aluno fez às vezes pra gente não tem significado nenhum, mas pra ele é de grande valor”. Os dados supracitados representa a realidade existente, não somente na escola pesquisada, mas nas escolas de um modo geral, onde a maioria dos professores se empenha em atender de maneira ímpar aos alunos com necessidades educativas especiais, em especial o autista, foco do nosso estudo.

### 5.3- Processo de inclusão de alunos com autismo na educação infantil

Os dados referentes a esta categoria estão descritos na tabela 3 e serão explicados em seguida contextualizando com a fundamentação teórica.

**Tabela 3 – O processo de inclusão de alunos com autismo na educação infantil - entrevistas E1 e E2**

TEMA	SUBTEMA
O que é como ocorre, o processo de	Na teoria é lindo (n=1)
	Dificuldade em lidar com o aluno (n=1)

inclusão escolar	
Como você avalia este processo	Pessoas têm mais conscientização da inclusão (n=1)
E o processo de inclusão escolar considerando os alunos com autismo	Não é diferente dos demais (n=1)
	Respeito as limitações do aluno (n=1)
Como está hoje o processo de inclusão na escola que você trabalha e na sua sala de aula	Tem muito que crescer (n=2)
	Trabalhando de forma inclusiva (n=2)
	Trabalhando de forma agradável (n=2)
Quais os maiores desafios na promoção da inclusão escolar de alunos com autismo	Inquietude deles (n=1)
Existem especificidades do processo de inclusão escolar dos alunos com autismo	Conhecer a deficiência do aluno (n=2)
	Descobrir e especificidade do aluno
Existe suporte técnico e os recursos humanos disponíveis para incluir alunos com autismo	Falta de recursos (n=2)
	Professores despreparados (n=2)
Considera que seu aluno com autismo esta incluindo na sala de aula e na escola como um todo	Trabalho no coletivo (n=2)
	Interação com os colegas(n=2)
Considera que as atividades elaboradas por você são eficazes e garantem a inclusão, o desenvolvimento do aluno com autismo.	Constante mudança e em desenvolvimento (n=1)
	Acompanhar o ritmo do aluno (n=1)

Em se tratando do que é, e como ocorre, o processo de inclusão escolar do processo de inclusão dos alunos com autismo, as entrevistadas comentaram que: na teoria é lindo (...) (n=1), há dificuldade em lidar com o aluno (n=1).

Nos dias atuais como você avalia este processo, eu avalio que a cada dia que passa ele está é (pausa) mais claro né, a pessoa está se conscientizando mais dessa necessidade de estar procurando a inclusão desse aluno no nosso meio “(...) (...) (n=1)“

Em relação ao processo de inclusão desse aluno não é diferente dos demais, respeitando essa limitação dele a gente desenvolve o trabalho “(...) (n=1).

Sobre o processo de inclusão na escola em que as professoras entrevistadas trabalham elas responderam (...) “Está caminhando eu acredito que tem muito, que crescer mas até então está caminhando de maneira muito agradável (n=1).

Os maiores desafios na promoção da inclusão escolar de alunos com autismo (...) (n=1) “É a inquietude dele né, geralmente são alunos elétricos, alunos que tem dificuldade em parar quieto ou muitas vezes eles ficam com um mesmo brinquedo por horas sem querer trocar e repetindo a mesma brincadeira sempre.” Existem especificidades do processo de inclusão escolar dos alunos com autismo? (...) “Sim, sim porque (pausa) a gente precisa olhar o quê que o aluno tem, qual é a deficiência dele pra ta trabalhando essa especificidade dele né a gente precisa de saber, a partir do momento que você sabe o quê que seu aluno tem aí você consegue enxergar o que é específico dele”...) (n=1).

Em relação à existência de suporte técnico e recursos humanos disponíveis para incluir alunos com autismo responderam (...) (n=1) “Não. A escola muita das vezes não possui recursos para trabalhar com esse tipo de aluno e os professores se sentem despreparados e até mesmo desmotivados no trabalho com essas crianças”...).

Você considera que seu aluno com autismo está incluído na sala de aula e na escola como um todo, responderam (...) (n=1) “Com certeza (pausa) Através do meio, da escola, quando a gente pede pra fazer grupos e os colegas dizem deixar ele ficar comigo, mas porque a gente faz um trabalho na sala de aula e conscientiza esses alunos a aceitar a diferença e a conviver com ela.

A respeito de como as professoras consideram que as estratégias elaboradas por elas são eficazes e garantem a inclusão, o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com autismo responderam (...) (n=1) “Às vezes sim, muitas das vezes a gente tenta, elabora uma atividade e vê que aquela ali não foi boa pra aquele aluno então a gente precisa de mudar, geralmente uma atividade não serve pra outro aluno até mesmo tendo a mesma deficiência, precisa ter esse conhecimento”...).

(n=1).

E como funciona o processo de inclusão do aluno autista na educação infantil? Para as professoras na teoria é lindo, mas na realidade existe bastante dificuldade, mas que a cada dia as pessoas estão conscientizando mais sobre a inclusão. Sendo assim a seguinte verbalização ilustra esses resultados: “Eu entendo

que na teoria é muito bonito é lindo, mas na realidade trabalhar no ensino regular com aluno autista a gente tem bastante dificuldades.”

Segundo Jerusalinski (2004), só pelo fato das crianças autistas estarem inseridas na escola já é terapêutico, pois a escola já é um lugar de compartilhamento do conhecimento e é aceito socialmente como um lugar de importância onde a criança deve frequentar.

#### 5.4-Identificar o que os professores pensam a respeito do aluno com autismo

Os dados referentes a esta categoria estão descritos na tabela 4e serão explicados em seguida contextualizando com a fundamentação teórica.

**Tabela 4– Identificar o que os professores pensam a respeito do aluno com autismo entrevistas E1 e E2**

TEMA	SUBTEMA
O que você entende por autismo	Dificuldade mental (n=1)
	Limitação no funcionamento intelectual e adaptativo (n=2)
Primeira experiência com um aluno com autismo	Aprendi a respeitar o deficiente (n=1)
	Boa (n=1)
	Cresci muito com ele (n=1)
O que foi preciso para que você construísse um conhecimento a respeito do autismo foi necessário realizar mudanças na forma de planejar.	Mudanças no planejamento (n=1)
	Avaliar conforme conhecendo a necessidade dele (n=1)
O que você tem aprendido com seu aluno autista	Respeitá-lo (n=1)
O autismo é um dificultador para o desempenho pedagógico do aluno	Limitação (n=2)
	A aprendizagem acontece no tempo do aluno com autismo (n=2)
	Autismo dificulta, mas não impede a aprendizagem (n=1)

Conforme a tabela quatro mostra o que os professores entende sobre autismo(...) “Eu defino como uma dificuldade que o aluno tem né, como uma limitação que ele

tem e (pausa) eu vejo assim que este aluno a gente consegue muitas das vezes enxergar no olhar dele essa deficiência”(...).(n=1)

Em relação à primeira experiência com um aluno com autista (...) “Foi boa, foi boa eu cresci muito com esse aluno, eu aprendi a respeitar a deficiência a necessidade especial com esses alunos”(...). (n=1)

O que foi preciso para que você construísse um conhecimento a respeito do autismo foi necessário realizar mudanças na forma de planejar. (...) (n=1)“Foi preciso né, foi um trabalho com a psicopedagoga da escola onde ela passou pra gente né todos os passos desse trabalho e a gente pôde conhecer o PDI do aluno que é o plano de desenvolvimento individual então a partir desse PDI a gente pode conhecer esse aluno melhor, foi necessário realizar mudanças no planejamento sim principalmente na forma de ta avaliando e conhecendo a necessidade dele, as vezes a deficiência é a mesma mas a necessidade dele não é a mesma do outro e a gente, eu como professora do 5º ano também, tenho uma turma heterogenia, tenho alunos autistas com necessidades diferentes”(...).(n=1).

O que você tem aprendido com seu aluno com AUTISMO? (...) “Eu aprendi a respeitá-lo”. (...). (n=1) .

O autismo é um dificultador para o desempenho pedagógico do aluno (...) (n=1) “É uma pergunta que ela tem amplo sentido porque às vezes sim, mas às vezes não porque respeitando a limitação desse aluno, o tempo dele ele vai aprender, mas não é no tempo dos outros”...) (n=1).

Mediante aos dados obtidos nas entrevistas, observou-se uma questão importantíssima e muitas vezes negligenciadas pela escola. Os alunos e seus familiares pouco ou nada sabem sobre a legislação que assegura os direitos do aluno portador de necessidades educativas especiais.

Com a aplicação da legislação, os alunos com necessidades educativas especiais, passaram a usufruir de seus direitos quanto a inclusão, o acesso, permanência, respeitando seus ritmos e características pessoais.

As entrevistas deixa clara a importância de o professor conhecer seu aluno acima de tudo. Estar sempre fazendo um diagnóstico das potencialidades do aluno e desenvolver atividades que ele possa realizá-la . As entrevistas nós apontam que o aluno autista tem um desenvolvimento social mais lento e que precisará de mais estímulos e motivação para alcançar a aprendizagem e a interação. Na mediação com o aluno, o educador pode mostrar que todos são capazes de aprender, porém

cada um a seu tempo e dentro das suas limitações. Vigotsky relata que o aluno é passivo de aprendizagem, depende sempre da atuação de um mediador mais capacitado .

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto pode-se concluir que o processo educativo e a inclusão dos alunos com autismo no ambiente escolar se constitui um grande desafio e requer compromisso, capacitação profissional e acima de tudo respeito por suas particularidades. O processo de ensino-aprendizagem da criança autista ocorre de maneira diferenciada, e cabe ao professor ter consciência de que a adaptação das atividades e a assistência dele ao lado deste aluno é um facilitador para que o mesmo crie novas situações no processo-aprendizagem. Educar um autista é entender que mesmo em meio a tantos transtornos sócio afetivos existe um ser capaz de amar e aprender, com todas as suas limitações. A prática pedagógica como vimos na pesquisa e muito importante no processo de inclusão, faz-se necessário que o educador se perceba como um mediador nesse processos de aprendizagem.

O professor precisa ver o aluno com autismo como um sujeito singular, que tem uma história, além do limite aparente, há possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento e que o papel do professor é acreditar no potencial desse aluno.

É de extrema importância a formação continuada dos professores para trabalhar com o autista e para ajudar na transformação da escola tradicional para uma escola onde realmente possa ocorrer a inclusão. Faz-se necessário que o professor reflita e entenda o seu papel de mediador e construtor no aprendizado do aluno autista.

Enfim, são indivíduos que a cada dia nos ensinam que podemos sim mudar os rumos da educação em nossa sociedade, a solução é simples... a solução está no respeito, no afeto e no amor.

Os dados nos mostram que, a inclusão está crescendo na educação infantil, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos professores, estes profissionais tem buscando fazer o melhor se dedicando para que realmente aconteça a inclusão, mesmo sabendo que o processo é lento e exige muita reflexão em relação a prática pedagógica.

A expectativa é que o presente trabalho possa vim a contribuir para o debate sobre o desafio do professor no processo de ensino-aprendizagem do aluno autista no ensino regular uma vez que estamos cientes de que a muito o que aprender sobre autismo.



## 7 - REFERÊNCIAS

BRUNER, J. **O Processo da educação Geral**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991.

CAMARGO, E. P.; NARDI, R. **Dificuldades e alternativas iniciais encontradas por licenciandos para a elaboração de atividades de ensino de física para alunos com deficiência visual**: In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, V., Bauru, 2005. Anais... CD-Rom, Bauru, Abrapec, 2005.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2ªed. Porto Alegre – RS: ARTMED, 2004.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DESSEN, M. A., & Torres, C. (2002). **Family and socialization factors in Brazil: An overview**. In W. J. Lonner, D. L. Dinnel, S. A. Hayes & D. N. Sattler (Eds.), *On line readings in psychology and culture* (Unit 13, Chapter 2). Bellingham, Washington: Western Washington University, Center for Cross-Cultural Research. Recuperado em 12 de setembro de 2009, de [www. ac.wvu.edu/~culture/DennenTorres.htm](http://www.ac.wvu.edu/~culture/DennenTorres.htm)

JERUSALINSKI, A. N. e Cols. **Psicanalise e desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre :Artes e ofícios ,3ªed. .(2004).

KANNER, L **Psiquiatria infantil**. Buenos Aires, Argentina: Editora Paídos ,1996.

KLIN, Ami. **Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral**. São Paulo – SP: Revista Brasileira de Psiquiatria, 2006; 28 (supl I): 53-11.

LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U., 1986.

MATTOS, Laura Kemp de; NUEMBERG, Adriano Henrique. **Reflexões sobre inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil**. Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 24, n. 39, p. 129-142, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial> .**acesso** 10/12/2015

SAMPAIO, Moira Rocha. **Educação Inclusiva**. BH.: PUC – Minas Virtual, 2005

SANINI, Claudia; BOSA, Cleonice Alves. **Mediação, autismo e educação infantil: práticas para engajar a criança em atividades.** Porto Alegre – RS: V Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SANINI, C.; FERREIRA, G. D.; SOUZA, T. S.; BOSA, C. A. **Comportamentos indicativos de apego em crianças com autismo. Psicologia: Reflexão e Crítica,** Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 60-65. 2008.

TEZZARI, Mauren L.; BAPTISTA, Claudio R. Vamos brincar de Giovani? In: BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice (Orgs.) **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artes Médicas,** p. 145-156, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L.S. - **Teoria e método em psicologia.** 2. ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes, 1999´.

PLETSCH, M. D. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. Educ. rev.,** n. 33, p. 143-156, 2009.

## **ANEXOS**

### **ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA REALIZADA COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **Parte 1 – Processo de ensino aprendizagem do aluno com autista na educação infantil**

1. Como ocorre o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos autista? Explique.
2. O que promove/facilita o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com autismo?
3. O que dificulta o processo de desenvolvimento aprendizagem dos alunos com autismo?
4. Qual é a relação entre desenvolvimento e aprendizagem?
5. O aluno com autismo se desenvolve e aprende de forma diferente? Explique.

#### **PARTE 2 – As estratégias de ensino aprendizagem utilizada pela professora junto aos alunos com autismo.**

1. Qual o papel do professor no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno com autismo na educação infantil?
2. Como os conteúdos são trabalhados em sala de aula?
3. O que você considera importante para o trabalho do professor junto ao aluno com autismo na educação
4. O que faz para garantir a aprendizagem dos alunos com autismo?
5. Você se sente mediador no processo aprendizagem dos alunos com autismo?
6. Como você avalia sua atuação em relação à aprendizagem e desenvolvimento de alunos com autismo.
7. O que você considera necessário para um professor atuar com alunos com autismo?

#### **PARTE 3 – Processo de inclusão de alunos autismo na educação infantil**

1. O que é e como ocorre, o processo de inclusão escolar?
2. Como você avalia este processo?
3. E o processo de inclusão escolar considerando os alunos com autismo? Comente.
4. Como você avalia o processo de inclusão escolar na escola que você trabalha e na sua sala de aula?
5. Quais os maiores desafios na promoção da inclusão escolar de alunos com autismo?
6. Existem especificidades do processo de inclusão escolar dos alunos com autismo? Quais?
7. Existe suporte técnico e recursos humanos disponíveis para incluir alunos com autismo? Explique.
8. Você considera que seu aluno com autismo está incluído na sala de aula e na escola como um todo? Comente.
9. Você considera que as estratégias elaboradas por você são eficazes e garantem a inclusão, o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual?

#### **PARTE 4 – O aluno com autismo na perspectiva dos professores**

1. O que você entende por AUTISMO? Como defini-la?
2. Como foi a sua primeira experiência com um aluno com AUTISMO O que você sabia sobre e o que você sabe a respeito hoje?
3. O que foi preciso para que você construísse um conhecimento a respeito da AUTISMO Foi necessário realizar alguma mudança na sua forma de planejar as aulas e de dinamizar conteúdos? Em quais aspectos?
4. O que você tem aprendido com seu aluno com autista?
5. O autismo é um dificultador para o desempenho pedagógico do aluno? Explique.

## Anexo II: Aceite institucional



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

### Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela instituição*),  
 da \_\_\_\_\_ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa  
 \_\_\_\_\_,  
 de responsabilidade do(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_,  
 aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de  
 Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de  
 Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. \_\_\_\_\_.

O estudo envolve a realização  
 de \_\_\_\_\_ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento  
 \_\_\_\_\_ (*local na instituição a ser pesquisado*) com  
 \_\_\_\_\_ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de  
 \_\_\_\_\_ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em \_\_\_\_\_ e término em  
 \_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela  
 instituição*), \_\_\_\_\_ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da  
 instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em  
 especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição  
 coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos  
 sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e  
 bem-estar.

\_\_\_\_\_ (local), \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (data).

\_\_\_\_\_  
 Nome do (a) responsável pela instituição

\_\_\_\_\_  
 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

### Anexo III: Termo de consentimento livre e esclarecido – professor



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

---

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre \_\_\_\_\_. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de \_\_\_\_\_.  
*(explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)*

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como \_\_\_\_\_ *(explicitar instrumentos de coleta de dados)*, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone \_\_\_\_\_ ou no endereço eletrônico \_\_\_\_\_. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Professor

Nome do Professor: \_\_\_\_\_

E-mail(opcional): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_